

VISÃO DO CORREIO

Meio ambiente desafia os presidenciais

Mais de 300 milhões de árvores foram derrubadas na Região Amazônica nos primeiros oito meses deste ano. No Amazonas, as motosserras, ou queimadas, sucumbiram 95,8 milhões; no Pará, 89,5 milhões, em Mato Grosso, 59 milhões; em Rondônia, 41,6 milhões. O Amapá foi o que registrou o menor desmatamento: 35,2 mil árvores, entre os nove estados da Amazônia Legal, que abrange ainda Acre (10,9 milhões árvores derrubadas), Roraima (4,8 milhões), Maranhão (2,6 milhões) e Tocantins (302,6 mil), segundo o Monitor da Floresta do PlenaMata, que converte os dados de desmatamento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) em número de árvores tombadas.

Na comparação com 2018, em agosto último, os incêndios chegaram a 33.116, o maior número dos últimos 12 anos, quase quatro vezes mais do que em 2011 (8.002), superando a média histórica de 26.299 de queimadas para igual mês. O volume mais alto ocorreu em agosto de 2005, com 63.764 focos de fogo. Nos primeiros 20 dias deste mês, foram registrados 16.698 incêndios, quase seis vezes mais do que em setembro do ano passado.

O desmatamento bate recorde. Entre agosto de 2021 e julho deste ano, foram desmatados 8.590km² na Amazônia. O MapBiomass constatou que, em todo o país, houve um aumento de 20,1% em 2021. Ou seja, o Brasil perdeu 16,5 mil km² de cobertura vegetal. Nos últimos três anos, a soma das perdas de áreas verdes em todos os biomas é próxima à do Estado do Rio de Janeiro (43.696km²).

A escalada da devastação, tanto na Amazônia quanto nos demais biomas,

sobretudo no cerrado, deve-se a vários fatores, entre eles ao desmonte dos órgãos públicos responsáveis pela fiscalização, às políticas de incentivo à extração mineral na região, à expansão das fronteiras agropecuárias e à negação do aquecimento global. Para os incrédulos às recomendações da ciência, as mudanças climáticas não são uma realidade e nada têm a ver com floresta. Em ano eleitoral, a fiscalização se torna ainda menos rigorosa, o que facilita escancarar a porteira para os predadores, como garimpeiros e madeireiros.

Os candidatos à Presidência da República, em sua maioria, contemplaram as questões ambientais nos respectivos planos de governo. Alinhamento com as nações engajadas no enfrentamento do aquecimento global, preservação do patrimônio natural, manutenção da floresta em pé, redirecionamento das medidas econômicas para uma economia verde, combate ostensivo e rigoroso aos predadores ambientais.

O patrimônio natural do país vem sendo, ao longo dos anos, destruído, com graves danos à qualidade de vida. O Brasil, tempos atrás, liderou a construção dos acordos em relação ao clima. Hoje, perdeu o protagonismo e a colaboração de fundos internacionais voltados à mitigação dos efeitos do aquecimento global, bem como à preservação da Amazônia. A atual relação conflituosa do poder público com populações indígenas e tradicionais também compromete a imagem do Brasil na concertação das nações desenvolvidas. Ao futuro ocupante do Palácio do Planalto impõe-se a revisão profunda da política ambiental em todos os biomas e também nos espaços urbanos. Não há bem-estar aos cidadãos em ambientes degradados, seja no campo, seja na cidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
 » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Loteria

A fila estendia na calçada. Todo mundo querendo fazer uma fezinha na Mega-Sena acumulada. Entrei na onda. Quando cheguei estava acontecendo um bate-boca de uma atendente com um senhor. Ele falava alto, esbravejava. Não descobri o motivo. Todos na lotérica estavam calados. Apenas presenciavam a discussão. O homem se retirou enfurecido dizendo que a caixa não respeitava os idosos — aparentava pouco mais de 60 anos. Só foi ele desaparecer da loja para começar os comentários. Esse clima político tá perigoso...

Os comentários continuaram no rumo da política citando os exemplos de morte e incitações de bolsonaristas fartamente divulgados. Percebi que a pendenga não era sobre política. Enquanto não chegava minha vez de apostar, fiquei ouvindo e sondando a situação. O reclamante poderia ser um petista, centrista, neutro, católico, evangélico, ateu. O motivo podia ter sido troco errado ou algo fútil. Mas quando a figura central da política do país disseminava posições efetivas sobre armamento, xingamentos em todas direções, desrespeito com os diversos segmentos sociais e institucionais, ultrapassava limites de urbanidade, é evidente que o inconsciente coletivo de parte de nosso povo absorve esse espírito tóxico. No Brasil a instabilidade está sendo a regra. Ao contrário das eleições passadas, não se vê profusão de adesivos e bandeirinhas de partidos e candidatos encaixados nos vidros traseiros fechados do carro. Só há dispersamente. Em geral é a do Brasil. Inescapável de associá-la ao bolsonarismo. Raramente, a gente vê uma vermelha. Há desconformidade de que seu carro será arranhado, ter vidros quebrados, depredado. O fim de ano está chegando. É época de balanço. Vamos olhar para os quatro anos que passaram e vamos olhar para o futuro. Acredito que teremos um país sob uma nova administração.

» **Eduardo Pereira,**
 Jardim Botânico

Polarização

Até que ponto a polarização política pode ser saudável? E a partir de que ponto se torna ruidosa? Os conflitos são inerentes à democracia. O regime existe para processá-los e resolvê-los de forma pacífica, seja pela vitória de um que não descarte nem humilhe o outro. Falta de conflito é ditadura, seja pela intimidação, pela censura, pelo Judiciário, pela prisão ou pelo aniquilamento físico dos oponentes. Se o conflito é inerente à democracia, a polarização, que é o enrijecimento das posições e seu aquartelamento em duas facções, sem muita coisa de relevante no meio, pode ser tolerável enquanto regulada por instituições fortes. São sem dúvida ruinsas as polarizações que terminam em

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Míssil da Rússia cai a menos de 300 metros de usina nuclear na Ucrânia. Roleta russa nuclear?

José Matias-Pereira

Lago Sul

Sorte: Prefiro o Lula em vez do “Pé Frio” Ciro...

Vital Ramos de V. Júnior

Jardim Botânico

“BolsoNero” (Londres), “Broxonaro” (Nova Iorque) e “Tchucatchuca do Centrão” (Brasil). De qual você gostou mais?

Mauro A. C. Pinheiro

Asa Sul

E o panfleto do candidato? Santinho do pau-oco.

Francirlos Diniz

Asa Norte

golpes ou guerras civis, mas, claro, essa sua qualidade só se revela à posteriori. A polarização brasileira de 1964 hoje pode ser julgada tão ruinsas que resultou num golpe e numa ditadura; e tão, tão enormemente ruinsas, que poderia ter resultado em outro tipo de golpe e outro tipo de ditadura, caso tivesse vencido o lado contrário. Polarizações também são ruinsas quando geram paralisia. É o que ocorre há décadas na Argentina entre governos peronistas que desandam na demagogia, na corrupção e na incompetência (Isabelita, Men, Néstor Kirchner, Cristina Kirchner) e governos antiperonistas que não lograram sequer chegar ao fim (Frondizi, Alfonsín, De la Rúa). A polarização brasileira será julgada por seu desfecho, se desfecho houver. Se não houver, é porque foi contida nos quadros institucionais e seu andamento se dará na cadência desse benfazejo produto da ordem democrática que é a alternância no poder.

» **Renato Mendes Prestes,**
 Águas Claras

Polêmicas eleitorais

Neste tempo, há nebulosidade e indefinição sobre qual candidato a presidente vencerá no primeiro turno, ou se a definição virá mesmo no segundo turno. Aqui, deixamos o fator pesquisa eleitoral de lado, devido alguns dados não confiáveis, tanto no antes quanto no depois dos atos do Bicentário da Independência, no Sete de Setembro. Se o presidente Bolsonaro vencer nos dois turnos, virá a assertiva lógica de duas vitórias eleitorais; tendo em vista os seguidores (nas redes sociais), daquele candidato, serem bem superiores em N+X milhões de internautas aos seguidores virtuais (N-1) do candidato Lula. Isso é fato, e é um parâmetro não desprezível no atual cenário dessas campanhas eleitorais. As visitas recentes ao velório da rainha Elizabeth II e no plenário com discurso na Assembleia Geral da ONU são outros termômetros a favor do presidente Jair Bolsonaro. Finalmente, continuamos na torcida pelas legítimas liberdades de expressão e ação, em solo brasileiro, conforme nossa Constituição. Não podemos esquecer que tanto a vitória quanto a derrota devem ser encaradas como exercícios de bons e lícitos momentos democráticos. Na torcida estamos, também, pelo grau máximo de transparência nas apurações das urnas. A dúvida deve ser sempre desprezada, e não será de interesse de nenhuma das partes envolvidas, no processo eleitoral, muito menos na sagrada participação dos eleitores. O voto é secreto; contudo, os métodos das apurações são públicos e devem ser sinônimos de confiabilidade entre os Poderes constituídos da República, que têm e devem ser preservados, na união umbilical do povo e da pátria, como nossas principais peças da soberania nacional.

» **Antônio Carlos S. Machado,**
 Águas Claras



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Escória covarde

O covarde torturava uma criança de 4 anos. E em local público. Imagine o que mais fazia dentro de casa. Câmeras de segurança o flagraram na recepção do prédio onde morava, em Niterói (RJ), esmurrando e sufocando o garotinho. Não sem antes, claro, dar uma olhada ao redor para ver se havia alguém por perto. No elevador, mais violência. Ele tampou a boca e o nariz do então enteado, imprensando a cabeça dele.

Será que um patife desses se sente um machão, poderoso por machucar uma criança? Será que isso infla o ego dele? O infame tem folha corrida de violência. Responde a outros cinco inquéritos, por lesão corporal, ameaça e injúria contra mulheres, inclusive a própria mãe. Como é fácil ser valente quando os alvos são vulneráveis!

A defesa do criminoso alegou problemas psiquiátricos do cliente. É, no mínimo, curioso. Em seus transtornos, o biltre não agride homens, não parte para cima de quem pode fazer frente à sua força física. Os surtos são seletivos, portanto. É covardia que se chama.

A juíza que determinou a prisão preventiva do crápula destacou a “nítida superioridade do réu face à vítima, o que, por si só, já demonstra a crueldade da conduta e a condição de indefeso da mesma, que conta com menos de 5 anos de idade”. “Registre-se que,

ainda que a criança tivesse provocado ou irritado seu padrasto de alguma forma, nada justificaria tal medida violenta”, acrescentou a magistrada. É covardia que se chama.

Covardia como a que resultou no assassinato brutal de Henry Borel, também de 4 anos. Um sujeito sórdido o torturava rotineiramente. Não satisfeito, levou a cabo a barbárie final: o espanco até a morte. Para a criança de Niterói, o socorro chegou a tempo. Henry não teve essa chance. Quem sabia do intenso sofrimento a que ele era submetido nada fez para salvá-lo.

Por sua condição de vulnerável, crianças e adolescentes são os alvos preferenciais de abusadores. Segundo o *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022*, houve registro de 19.136 casos de maus-tratos contra meninos e meninas no ano passado — 26% das vítimas tinham entre 0 e 4 anos e 36%, de 5 a 9 anos. A violência ocorre, principalmente, no ambiente doméstico. Os registros de lesão corporal atingiram 18.461. É isso é um vislumbre, por causa da subnotificação.

Não há e jamais haverá motivo a justificar maus-tratos contra meninos e meninas. Eles não são inferiores aos adultos, muito menos propriedade de pais ou responsáveis. São cidadãos com plenos direitos, inclusive à integridade física e psicológica.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
 Editor executivo

CORPORATIVO

Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS *
 SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
 (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
 sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade